



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.4-626-2>

Sobrevivência inicial de *Tectona grandis* L.f. em plantio homogêneo na região litorânea do Rio Grande do Norte

Franciele S. de Sousa¹, Juliana L. do Canto¹, José A. da S. Santana¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (franciellygeo@hotmail.com; jlcanto@terra.com.br; augusto@ufrnet.br)

Resumo: A *Tectona grandis* L.f. é a espécie de madeira tropical mais plantada no mundo, em função da alta qualidade da madeira, com excelentes propriedades físicas e mecânicas, e alto valor comercial e demanda no mercado. Entretanto, o conhecimento do potencial local para adaptação da espécie é bastante restrito. Por isso, este trabalho teve como objetivo determinar a sobrevivência inicial de mudas de teca em plantio homogêneo com espaçamento de 3 x 2 m, implantado na região litorânea do Rio Grande do Norte. Em 30 dias após o plantio, foram quantificadas as mudas vivas e mortas, com a finalidade de determinar a sobrevivência, expressa em percentual de mudas vivas em relação ao total de mudas plantadas. A taxa de sobrevivência foi de 95,5%, evidenciando bom estabelecimento inicial da espécie no local.

Palavras-chave: Madeira; Nordeste do Brasil; Silvicultura; Teca.

1. Introdução

A teca (*Tectona grandis* L.f.) é a espécie de madeira tropical mais plantada no mundo, em função da alta qualidade da madeira e demanda no mercado. A madeira apresenta alto valor comercial e excelentes propriedades físicas e mecânicas. Apesar de ser leve, possui alta durabilidade e resistência, boa estabilidade dimensional e trabalhabilidade (CAMINO; MORALES, 2013).

A distribuição natural da teca é controversa, porém a maioria dos pesquisadores acredita que a espécie ocorre naturalmente apenas na Índia, Mianmar, Tailândia, Laos e Indonésia, com distribuição descontínua entre as latitudes de 10 e 25° N e entre as longitudes de 0 a 10° S. Assim, os intervalos de condições climáticas são muito amplos, com precipitações de 500 a 5.000 mm anuais, em regiões situadas desde ao nível do mar até 1.300 m de altitude, com

temperaturas entre a mínima de 2°C e a máxima de 48°C (GRAUDAL et al., 1999). Porém, grande parte da área de distribuição natural da teca se caracteriza por climas do tipo monzonal, com precipitação entre 1.300 e 2.500 mm anuais e uma estação seca de 3 a 5 meses (FIGUEIREDO et al., 2005).

Estima-se que a área mundial plantada de teca seja em torno de 4,3 milhões de hectares (83% na Ásia, 11% na África e apenas 6% na América Latina) (CAMINO; MORALES, 2013). No Brasil, os plantios comerciais de teca somam 67.693 hectares (apenas 1% do total de florestas plantadas), divididos entre as regiões Centro Oeste (67,4%) e Norte (32,6%), principalmente nos estados do Mato Grosso, Pará e Roraima (ABRAF, 2012).

No Brasil, os plantios comerciais de teca iniciaram no Mato Grosso, onde as condições climáticas e edáficas favoráveis e os tratamentos silviculturais adequados contribuíram para a redução do ciclo de produção de 60 anos, na região de origem, para apenas 25 anos, com produtividade média anual de 14,7 m³/ha (ABRAF, 2012), superior às taxas dos plantios da maioria dos países produtores (CAMINO; MORALES, 2013).

O somatório destas características estimula o interesse para a introdução da teca em diversas regiões do Brasil. Contudo, o conhecimento do potencial local para adaptação da espécie é bastante restrito. Acrescenta-se que estudos voltados para a silvicultura e a implantação de espécies florestais com potencial econômico são de grande importância, uma vez que atendem à demanda por madeira e favorecem a preservação de remanescentes de florestas nativas (BARROS et al., 2010). Assim, este trabalho objetivou avaliar a sobrevivência inicial da teca (*Tectona grandis* L.f.) em plantio homogêneo na região litorânea do Rio Grande do Norte.

2. Material e Métodos

O plantio está localizado no município de Macaíba, região litorânea do Rio Grande do Norte. A área possui solo do tipo latossolo vermelho-amarelo, com textura arenosa, e topografia plana. O clima local é uma transição entre os tipos As e BSw da classificação de Köppen, com temperaturas elevadas ao longo de todo o ano e estação chuvosa de outono e inverno. A temperatura média anual é de 27°C, sendo a máxima de 32°C e a mínima de 21°C. A precipitação

pluviométrica varia entre 800 e 1.200 mm por ano, sendo caracterizado como clima sub-úmido (IDEMA, 2002).

O plantio compreende 3.600 m² e as mudas de teca (*Tectona grandis*) foram plantadas com espaçamento de 3 x 2 m (6 m²/muda), totalizando 600 mudas. Previamente ao plantio, houve combate a formigas com iscas granuladas. O preparo de solo foi mecanizado, composto por gradagens sucessivas. As covas foram abertas com coveador manual. A fertilização de base, realizada na cova de plantio, foi composta por 180 g superfosfato simples + 20 g FTE BR 12. Cada cova também recebeu dois litros de esterco bovino curtido. As mudas foram plantadas manualmente no final de abril e foram irrigadas somente por ocasião do plantio, uma vez que coincidiu com o início do período de chuvas na região.

Em 30 dias após o plantio, foram quantificadas as mudas vivas e mortas, com a finalidade de determinar a sobrevivência, expressa em percentual de mudas vivas em relação ao total de mudas plantadas.

3. Resultados e Discussão

A taxa de sobrevivência, baseada no percentual de plantas vivas aos 30 dias, foi de 95,5%, superior ao encontrado por alguns autores em outros locais. Macedo et al. (2004) obtiveram 56,3% de sobrevivência aos cinco meses de idade, em espaçamento 3 x 2 m, no estado de Minas Gerais. Gomes et al. (2005), estudando o estabelecimento de mudas de teca em diferentes espaçamentos constataram sobrevivência de 89,57% aos seis meses de idade, em espaçamento de 3 x 2 m, numa área de Cerrado. Ribeiro et al. (2006), observaram porcentagem média de sobrevivência de 80,91% aos sete meses de idade, em espaçamento 3 x 2, em Minas Gerais.

Macedo et. al. (2005) consideram que o potencial de estabelecimento de espécies florestais, avaliado através da porcentagem de sobrevivência, expressa a capacidade de adaptação e o vigor das mudas em condições locais.

Portanto, o percentual de sobrevivência observado neste estudo indica que a espécie não encontrou fatores limitantes para o seu estabelecimento inicial nas condições experimentais a que foi submetida, devendo-se destacar que não houve irrigação após o plantio das mudas.

4. Conclusão

A taxa de sobrevivência foi de 95,5%, evidenciando bom estabelecimento inicial da espécie na região de implantação.

5. Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE FLORESTAS PLANTADAS - ABRAF. **Anuário estatístico da ABRAF 2012**: ano base 2011. Brasília: ABRAF, 2012. 150 p.
- BARROS, B.C. et al. Volumetria e sobrevivência de espécies nativas e exóticas no polo gesseiro do Araripe, PE. **Ciência Florestal**, Santa Maria-RS, v. 20, n. 4, p. 641-647, 2010. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/cienciaflorestal/article/view/2422/1497>>. Acesso em: 20 jun. 2014.
- CAMINO, R.; MORALES, J.P. (Eds.). **Las plantaciones de teca en América Latina**: mitos y realidades. Turrialba, Costa Rica: CATIE, 2013. 392 p. (Serie Técnica/Boletín Técnico n. 397).
- FIGUEIREDO, E.O.; OLIVEIRA, L.C.; BARBOSA, L.K.F. **Teca (*Tectona grandis*L.f.)**: principais perguntas do futuro empreendedor florestal. Rio Branco: Embrapa Acre, 2005. 88p. (Documentos 97).
- GOMES, J.E. et al. Estabelecimento da *Tectona grandis* L.f. (teca) introduzida em área de Cerrado sob diferentes espaçamentos. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, Garça-SP, n. 6, 2005. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pUiqlye2LwpUGfW_2013-4-25-15-29-32.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2014.
- GRAUDAL, L. et al. **Conservation of Genetic Resources of Teak (*Tectona grandis*) in Thailand**. Humlebaek, Denmark: Danida Forest Seed Centre, 1999. 39 p. (DFSC Series of Technical Notes, TN52).
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE - IDEMA. **Perfil do Estado do Rio Grande do Norte**. IDEMA: Natal, 2002. 85 p.
- MACEDO, R.L.G. et al. Estabelecimento de *Tectona grandis* L.f. (teca) em sistemas agroflorestais com *Coffea arabica* L. em Lavras-MG. **Agrossilvicultura**, Viçosa-MG, v. 1, n. 1, p.71-80, 2004. Disponível em: <<http://www.sbag.org.br/07-SBAG-v1-n1-2004-71-80.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.
- MACEDO, R.L.G. et al. Desenvolvimento inicial de *Tectona grandis* L.f. (teca) em diferentes espaçamentos no município de Paracatu, MG. **Cerne**, Lavras-MG, v. 11, n. 1, p. 61-69, 2005. Disponível em: <http://www.dcf.ufra.br/cerne/artigos/11-02-2009798v11_n1_artigo%2007.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2014.
- RIBEIRO, F.A. et al. Efeitos da adubação de plantio sobre o estabelecimento de mudas De *Tectona grandis* L.F. (teca). **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, Garça-SP, n. 7, 2006. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/nn6naUBH3ZmH3kn_2013-4-25-17-58-40.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2014.